

A carga aérea internacional na América Latina e no Caribe cresceu 4% em julho

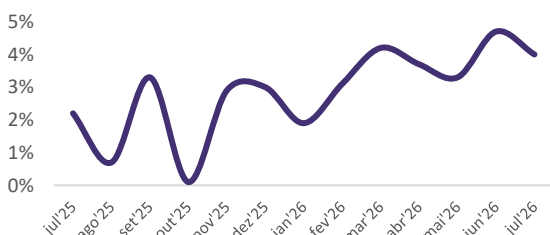
Resumo executivo

- **A carga aérea internacional manteve o crescimento em julho, embora em ritmo inferior ao de junho.**
 - Foram transportadas **334.099 toneladas métricas** de carga internacional de, para e dentro da América Latina e do Caribe, **12.754 toneladas a mais** do que em julho de 2025. A variação interanual foi de **4%, ante 4,7% em junho**, e a região **completou sete meses consecutivos de crescimento**. A série publicada pela ALTA havia registrado variações de 1,9% em janeiro, 3,1% em fevereiro, 4,2% em março, 3,7% em abril, 3,3% em maio e 4,7% em junho.
- **Brasil e Colômbia responderam por praticamente todo o aumento líquido regional.**
 - Os dois mercados acrescentaram, em conjunto, **12.581 toneladas** em relação a julho de 2025, o equivalente a **98,6% do aumento líquido regional**. O Brasil cresceu **9,8%** e a Colômbia, **8,4%**, cada um com dinâmicas distintas em seus principais corredores.
- **O Brasil registrou seu maior crescimento interanual de 2026, apesar da queda no corredor com os Estados Unidos.**
 - O país movimentou **83.673 toneladas, 7.439 a mais** do que em julho de 2025 (**+9,8%**). **Completou cinco meses consecutivos de crescimento**. Brasil–Estados Unidos **caiu 2,2%**, enquanto os volumes com Nigéria, Alemanha, Portugal e França registraram aumentos relevantes.
- **O crescimento da carga com os Estados Unidos concentrou-se na Colômbia.**
 - Colômbia–Estados Unidos transportou **39.967 toneladas, 4.649 a mais** do que em julho de 2025 (**+13,2%**). Em contraste, os corredores dos Estados Unidos com o Brasil (**-2,2%**), o México (**-2,0%**) e o Chile (**-2,5%**) recuaram. Considerando esses quatro mercados, o volume bilateral com os Estados Unidos aumentou, em conjunto, **3,6%**.
- **Peru e Panamá mantiveram resultados positivos, enquanto México e Chile cresceram a taxas moderadas.**
 - O Peru cresceu **7,5%**, o Panamá, **4,4%**, o Chile, **1,6%**, e o México, **0,4%**. O Panamá **completou sete meses consecutivos de crescimento**, embora **tenha continuado desacelerando** em relação aos resultados observados entre abril e junho.
- **A Argentina voltou ao campo negativo, e as quedas do Equador e da Costa Rica se aprofundaram.**
 - A Argentina **recuou 1,6%**, sua **primeira contração desde janeiro**, após crescer por cinco meses consecutivos. O Equador caiu **6,5%**, a Costa Rica, **8,3%**, e El Salvador, **5,5%**.

Panorama regional da carga aérea

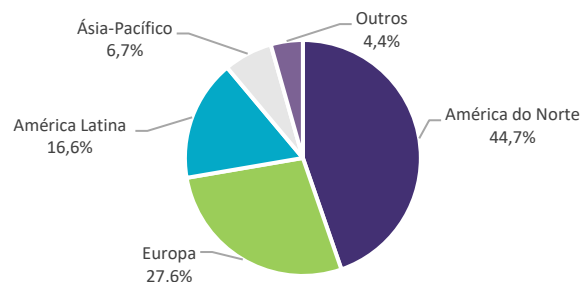
Em julho de 2026, foram transportadas **334.099 toneladas métricas de carga internacional** de, para e dentro da América Latina e do Caribe. O volume **aumentou 4% em relação a julho de 2025** (ver gráfico 1), o equivalente a **12.754 toneladas adicionais**.

Gráfico 1. Evolução mensal do crescimento interanual da carga aérea internacional



Fonte: Análise da ALTA com base em relatórios preliminares de Autoridades de Aviação

Gráfico 2. Distribuição da carga aérea internacional por região de origem-destino – julho 2026 (participação % em toneladas)



Fonte: Análise da ALTA com base em relatórios preliminares de Autoridades de Aviação Civil.

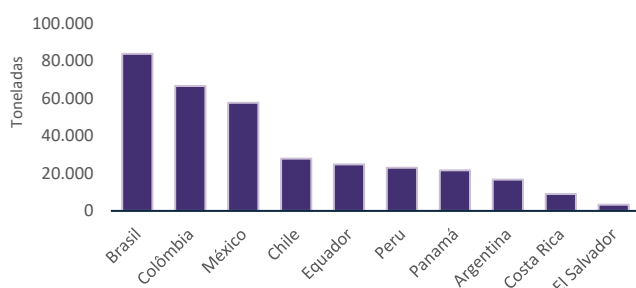
A região completou **sete meses consecutivos de crescimento**, embora a taxa tenha recuado em relação aos **4,7% registrados em junho**. Em 2026, a carga aérea internacional cresceu **1,9% em janeiro**, **3,1% em fevereiro**, **4,2% em março**, **3,7% em abril**, **3,3% em maio**, **4,7% em junho** e **4% em julho**.

Brasil, Colômbia e México continuaram sendo os três maiores mercados da região. Em julho, movimentaram conjuntamente cerca de **208 mil toneladas, equivalentes a 62,2% do volume regional** (ver gráfico 3). O Brasil cresceu **9,8%** e a Colômbia, **8,4%**, enquanto o México avançou **0,4%**. Fora dos três maiores mercados, **o Peru cresceu 7,5% e o Panamá, 4,4%**; Equador, Costa Rica, El Salvador e Argentina registraram quedas (ver gráfico 4).

O crescimento de julho concentrou-se no Brasil e na Colômbia. O Brasil acrescentou **7.439 toneladas** e a Colômbia, **5.142**, totalizando **12.581 toneladas adicionais**. Esse volume equivale a **98,6% do aumento líquido regional**. Peru (+1.611 toneladas), Panamá (+915), Chile (+438) e México (+218) acrescentaram, em conjunto, 3.182 toneladas. No entanto, **as quedas do Equador (-1.719 toneladas), da Costa Rica (-820), da Argentina (-277) e de El Salvador (-193) neutralizaram quase por completo esses aumentos**.

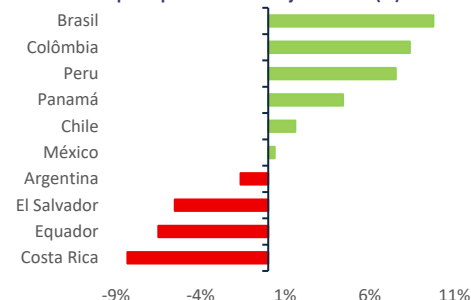
Os corredores com os Estados Unidos apresentaram resultados distintos. **Colômbia-Estados Unidos cresceu 13,2%**. **Brasil-Estados Unidos caiu 2,2%**, **México-Estados Unidos caiu 2,0%** e **Chile-Estados Unidos caiu 2,5%**. Em conjunto, o volume desses quatro corredores aumentou 3,6%, impulsionado pela Colômbia.

Gráfico 3. Principais mercados de carga internacional na América Latina e no Caribe – julho 2026 (toneladas)



Fonte: Análise da ALTA com base em relatórios preliminares de Autoridades de Aviação

Gráfico 4. Variação interanual da carga aérea nos principais mercados – julho 2026 (%)



Fonte: Análise da ALTA com base em relatórios preliminares de Autoridades de Aviação

Mercados que explicam o crescimento regional

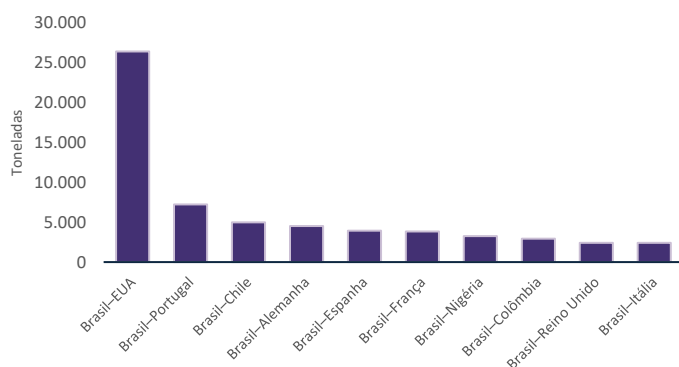
O Brasil registrou a maior contribuição para o crescimento regional em julho. O país movimentou **83.673 toneladas** de carga internacional, **7.439 a mais** do que em julho de 2025 (+9,8%). O aumento representou **58,3% das toneladas adicionais** registradas pela região. Foi também a **maior variação interanual do Brasil** no acumulado de 2026, e o país completou **cinco meses consecutivos de crescimento**, após as quedas registradas entre agosto de 2025 e fevereiro de 2026.

O corredor **Brasil–Estados Unidos** transportou **26.434 toneladas** e **recuou 2,2% na comparação interanual**, após ter avançado 3,6% em junho. A redução concentrou-se na carga transportada do Brasil para os Estados Unidos, que **caiu 19,3%**. No sentido contrário, o fluxo Estados Unidos–Brasil **cresceu 6,8%**. Os Estados Unidos permaneceram, com ampla diferença, como o **principal mercado internacional de carga do Brasil** (ver gráficos 5 e 6).

No corredor com os Estados Unidos, considerando a carga aérea transportada nos dois sentidos, **Miami–Manaus cresceu 25,1%**, **Los Angeles–Guarulhos avançou 29,3%** e **Seattle–Guarulhos** registrou alta de **287,2%** sobre uma base reduzida de comparação. Esses aumentos não compensaram as quedas de **Atlanta–Guarulhos (-44,0%)**, **Miami–Viracopos (-3,6%)** e **Miami–Galeão (-8,5%)**, às quais se somaram **Houston–Guarulhos (-12,7%)** e **Dallas–Guarulhos (-14,2%)**.

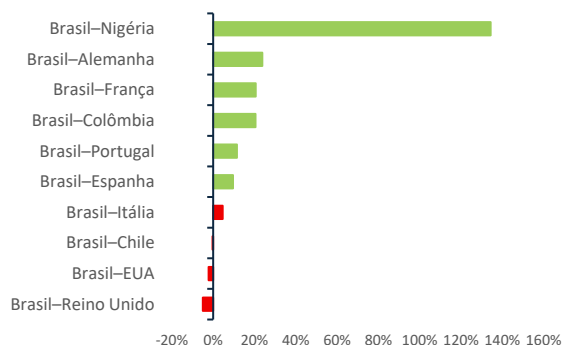
Fora dos Estados Unidos, os maiores aumentos foram registrados com **Nigéria, Alemanha, França e Portugal**. **Brasil–Nigéria** acrescentou cerca de **1.867 toneladas (+134,4%)** e foi o corredor que mais contribuiu para o aumento do Brasil fora dos Estados Unidos. **Brasil–Alemanha** cresceu **23,8%**, **Brasil–França**, **20,6%**, e **Brasil–Portugal**, **11,5%**. Em conjunto, esses quatro corredores acrescentaram **mais de 4.139 toneladas** em relação a julho de 2025 e explicaram **mais da metade do aumento total** registrado pelo Brasil.

Gráfico 5. Top 10 corredores de carga aérea internacional do Brasil – julho 2026 (toneladas métricas bidirecionais)



Fonte: Análise da ALTA com base em relatórios preliminares de Autoridades de Aviação Civil.

Gráfico 6. Variação interanual da carga aérea nos principais corredores internacionais do Brasil – julho 2026 (%)



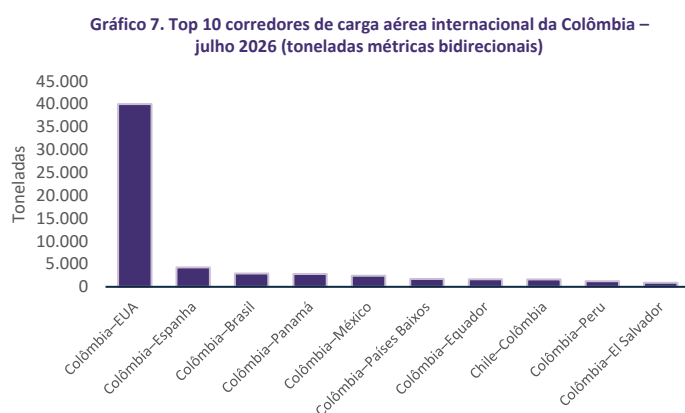
Fonte: Análise da ALTA com base em relatórios preliminares de Autoridades de Aviação

A **Colômbia movimentou 66.568 toneladas** de carga internacional, **5.142 a mais** do que em julho de 2025 (+8,4%). O país respondeu por **40,3% do aumento líquido regional** e completou **seis meses consecutivos de crescimento**. A taxa ficou abaixo dos **11,6% registrados em junho**, quando a Colômbia havia alcançado seu maior crescimento interanual de 2026. Em junho, o país já completava cinco meses consecutivos de expansão. O corredor **Colômbia–Estados Unidos** transportou **39.967 toneladas**, aproximadamente **4.650 a mais** do que em julho de 2025 (+13,2%) (ver gráficos 7 e 8). Esse aumento representou cerca de **90% das toneladas adicionais** registradas pela Colômbia. O maior incremento ocorreu no fluxo **Estados Unidos–Colômbia**, que cresceu **26,7%** e alcançou cerca de **14.864**

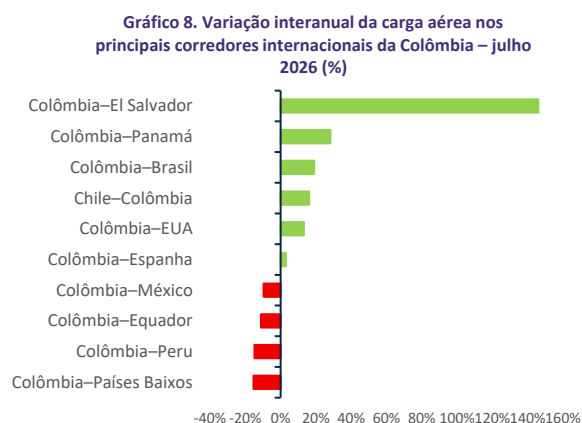
toneladas. A carga transportada da Colômbia para os Estados Unidos também aumentou, embora a uma taxa menor **(+6,4%)**.

No nível dos aeroportos, **Bogotá–Miami** movimentou **30.714 toneladas**, nos dois sentidos, cerca de **4.460 a mais** do que em julho de 2025 **(+17%)**. O par concentrou a maior parte do aumento registrado entre a Colômbia e os Estados Unidos. Em contraste, **Medellín–Miami** caiu **2,5%**.

Fora dos Estados Unidos, aumentaram os volumes com **Panamá, Brasil, Chile e Espanha**, enquanto diminuíram com **Países Baixos, Peru, Equador e México** (ver gráficos 7 e 8). **Colômbia–Panamá** cresceu **28,3%**, **Colômbia–Brasil**, **19,0%**, **Chile–Colômbia**, **16,2%**, e **Colômbia–Espanha**, **3,0%**. As maiores quedas percentuais entre os principais corredores foram registradas com os **Países Baixos (-15,4%)**, o **Peru (-14,9%)**, o **Equador (-11,1%)** e o **México (-9,7%)**.



Fonte: Análise da ALTA com base em relatórios preliminares de Autoridades de Aviação



Fonte: Análise da ALTA com base em relatórios preliminares de Autoridades de Aviação

Outros mercados da região

O **Panamá** movimentou **21.620 toneladas** de carga internacional em julho, **915 toneladas a mais** do que no mesmo mês de 2025 **(+4,4%)**, variação que representou uma **desaceleração** após crescimentos de **8,9% em maio** e **7,2% em junho**. O país **completou sete meses consecutivos de crescimento**. Os Estados Unidos permaneceram como o principal mercado, com **5.949 toneladas**; no entanto, o volume **caiu 4,2%**, o equivalente a **263 toneladas a menos**, a segunda queda do ano nesse corredor, após leve avanço de 1,4% em junho. Entre os dez principais corredores, sete apresentaram crescimento de dois dígitos: **Costa Rica (+10,4%)**, **Equador (+26,1%)**, **Chile (+23,3%)**, **El Salvador (+18,5%)**, **Cuba (+45,0%)**, **Países Baixos (+16,4%)** e **República Dominicana (+27,4%)**. Em conjunto, esses sete corredores transportaram **1.240 toneladas adicionais** em relação a julho de 2025.

O **México** movimentou **57.633 toneladas** de carga internacional, **217 a mais** do que um ano antes, o que representou crescimento de **0,4%**, acumulando **dois meses consecutivos de crescimento** após a queda de **4,4%** registrada em maio. O corredor bidirecional com os **Estados Unidos** recuou **2%**, a segunda queda do ano, equivalente a **344 toneladas a menos** do que em julho de 2025. O corredor **Hong Kong–México** caiu **11,0%** (731 toneladas a menos). Foi a maior perda absoluta entre todos os corredores internacionais do México, mais que o dobro da queda do corredor com os Estados Unidos. Hong Kong é o segundo maior parceiro de carga do país, depois dos Estados Unidos. Os maiores crescimentos em volume foram registrados com a **Alemanha (+7,2%)** e a **França (+7,6%)**. O **Canadá**

destacou-se com o maior aumento percentual entre os principais corredores **(+26,1%)**, assim como a **Guatemala (+14,7%)** e os **Países Baixos (+17,1%)**.

O Peru movimentou 22.981 toneladas de carga internacional em julho, **1.611 a mais** do que no mesmo mês de 2025 **(+7,5%)**, acelerando ligeiramente em relação aos **6,7% registrados em junho**. Com esse resultado, o país **acumulou crescimento interanual em seis dos primeiros sete meses de 2026**.

O Chile movimentou 27.872 toneladas de carga internacional, com crescimento moderado de **1,6%**. O corredor com os **Estados Unidos**, principal mercado internacional do país, **caiu 2,5%**, o equivalente a **339 toneladas a menos**, enquanto a carga com a **Espanha recuou 17,7%**, com **redução de 195 toneladas**. Em conjunto, os dois corredores perderam **534 toneladas**; no entanto, o **crescimento dos demais mercados acrescentou 973 toneladas e compensou essas quedas**. Entre os corredores de maior dinamismo, destacaram-se **Turquia (+101,9%)**, **Paraguai (+101,0%)** e **Nigéria (+59,9%)**, enquanto **Argentina e Alemanha registraram contrações**.

A Argentina transportou **16.661 toneladas**, **277 a menos** do que um ano antes **(-1,6%)**, e **voltou ao campo negativo após cinco meses consecutivos de crescimento** entre fevereiro e junho. A desaceleração havia sido progressiva: **25,1%** em março, **14,0%** em abril, **4,7%** em maio e **0,3%** em junho.

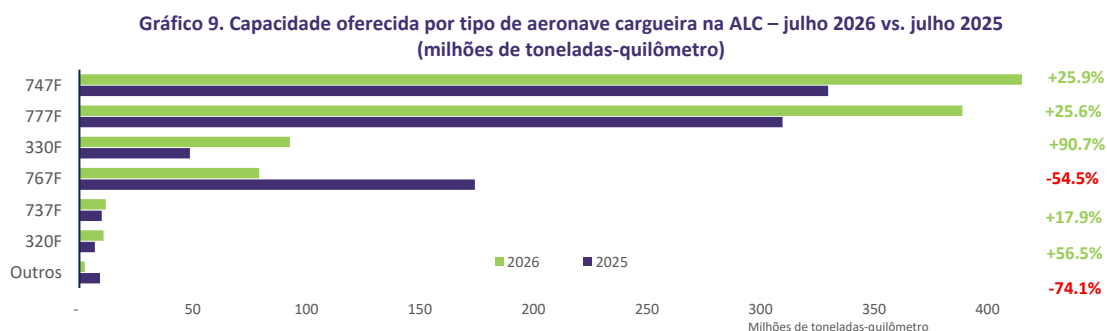
O Equador movimentou 24.743 toneladas, **1.719 a menos** do que em julho de 2025 **(-6,5%)**. A queda foi maior do que a registrada em **junho (-0,4%)**. **A Costa Rica transportou 9.040 toneladas** e caiu **8,3%**, enquanto **El Salvador** movimentou **3.306 toneladas** e recuou **5,5%**.

Capacidade operada por aeronaves cargueiras na América Latina e no Caribe

A capacidade regional de carga cresceu 12,7% em julho e completou dois meses consecutivos de expansão, com o A330F liderando o crescimento percentual.

Em julho, a capacidade ofertada em aeronaves cargueiras de e para a América Latina e o Caribe registrou aumento interanual de **12,7%**, após a queda de **4,2%** em maio, alcançando **1,000 bilhão de toneladas-quilômetro**. Com esse resultado, completou **dois meses consecutivos de crescimento** no ano.

Por tipo de aeronave, o **B747F** registrou aumento de quase **26%**, após o avanço mais moderado de **7,5%** em junho e a queda de **12,6%** em maio, totalizando **415,1 milhões de toneladas-quilômetro**, que representaram **41,5%** da capacidade total ofertada. O **A330F** apresentou o maior crescimento percentual, com alta de **90,7%** na comparação interanual e **13 meses consecutivos de crescimento**. Outras aeronaves também registraram avanços de dois dígitos: o **B737F** cresceu **17,9%** e acumulou **seis meses consecutivos de expansão**; o **B777F**, que concentrou **38,9%** da capacidade total ofertada, aumentou **25,6%**; e o **A320F** avançou **56,5%**, após crescimento mais moderado de **10,5%** em junho, e acumulou **quatro meses consecutivos de expansão**. Em contraste, o **B767F** permaneceu em campo negativo, com queda de **54,5%**, a mais acentuada do ano (ver gráfico 9).



Fonte: Análise da ALTA com base no Cirium SRS Analyzer.